



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40829

• Biologia Médica

Principais alterações histopatológicas em saguis (*Callithrix sp.*) procedentes do município de Barueri no período de 2017 a 2023

Victor Lopes da Silva^{1*} , Paula de Souza Nunes¹, Leonardo Peixoto Jacon¹, Jamile Macedo Garcia^{2,3} , Eduardo Ferreira Machado^{2,4} ,
Julia de Carvalho² , Juliana Mariotti Guerra² , Natalia Coelho Couto de Azevedo Fernandes² 

¹ Departamento Técnico de Controle de Zoonoses, Secretaria de Saúde, Barueri, SP, Brasil.

² Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

³ Programa de Fisiopatologia Experimental, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Laboratório de Patologia Comparada de Animais Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

*Autor de correspondência: saude.vszoonosesveterinarios@barueri.sp.gov.br

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A vigilância em fauna silvestre ganhou destaque a partir de 2016, quando o país sofreu um surto de Febre Amarela. A detecção precoce da circulação do vírus amarelo em primatas não-humanos (PNHs) é ferramenta fundamental na estratégia de prevenção da doença. O objetivo deste trabalho é apresentar os casos de epizootias em PNHs do gênero *Callithrix sp.* (sagui) investigadas no município de Barueri, entre 2017 e 2023. Foi registrado no período um total de 157 epizootias: 11 em 2017; 34 em 2018; 22 em 2019; 21 em 2020; 22 em 2021; 20 em 2022; e 27 em 2023. Deste total, foram selecionados 125 laudos de amostras encaminhadas ao Centro de Patologia do Instituto Adolfo Lutz para diagnóstico histopatológico e imuno-histoquímico para Febre Amarela. Foram excluídos os casos em que não houve coleta de amostra e aqueles cujos laudos não foram localizados. Todas as alterações observadas foram projetadas em planilha do Microsoft Excel e, em seguida, selecionadas aquelas com maior número de citações nos laudos: hemorragia pulmonar (59), hemorragia encefálica (40), edema pulmonar (32), necrose hepática (22), nefrite intersticial (22), esteatose hepática (20), pneumonia intersticial (17), hepatite (16), necrose tubular aguda (13), necrose de cardiomiócitos (12), broncopneumonia (3), meningoencefalite (2), meningite não supurativa (2) e pneumonia bronco-intersticial (2). Um indivíduo apresentou diagnóstico positivo para Febre Amarela, no ano de 2021. O número constante de notificações ao longo dos anos indica que as instituições permanecem alertas para o risco da Febre Amarela. A grande variedade de alterações demonstra que há uma área de estudo a ser explorada na vigilância em fauna silvestre. Estado e municípios têm se esforçado para implementar programas de vigilância de epizootias, visto que desde 2024 o DTCZ dispõe de uma sala de necropsia, e tem a intenção de ampliar a captação de amostras de animais.

Palavras-chave. Vigilância em Saúde, Vigilância de Zoonoses, Febre Amarela.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.

Órgão Financiador: Fesima/GAPPPS – CAF n°: 054/2022.